

Liga Acadêmica de Anatomia Aplicada UFMS/CPTL e o projeto Conexão LAAAP - Angola: um relato de experiência

Academic League of Applied Anatomy UFMS/CPTL and the LAAAP - Angola Connection project: an experience report

Liga Académica de Anatomía Aplicada UFMS/CPTL y el proyecto Conexión LAAAP - Angola: relato de experiencia

Recebido: 18/03/2022 | Revisado: 25/03/2022 | Aceito: 02/04/2022 | Publicado: 09/04/2022

Heitor Yuri Nogara

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4593-8655>
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Brasil
E-mail: h.yuri@ufms.br

Caroline Pimentel Pessoa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2950-4566>
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Brasil
E-mail: caroline.pessoa@ufms.br

Gabriela de Oliveira da Silva Bastos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9140-489X>
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Brasil
E-mail: gabriela_bastos@ufms.br

Lara Cristina Rodrigues de Oliveira Costa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4153-2225>
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Brasil
E-mail: lara.costa@ufms.br

Laura Ramires da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1248-4455>
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Brasil
E-mail: laura.ramires@ufms.br

Maria Carolina Rodrigues de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5286-640X>
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Brasil
E-mail: m_carolina@ufms.br

Maria Cecília Gonçalves Martins

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0440-0568>
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Brasil
E-mail: cecilia_martins@ufms.br

Odilon Carlos de Paiva Braga da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3350-9781>
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Brasil
E-mail: odilon.braga@ufms.br

Kelly Regina Torres-da-Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4108-3191>
Faculdades Integradas de Três Lagoas, Brasil
E-mail: kellytorresdasilva1@gmail.com

André Valério Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0309-5394>
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Brasil
E-mail: andre.valerio@ufms.br

Resumo

Ligas Acadêmicas (LA) são fundamentais no processo de ensino-aprendizagem em diversos cursos, buscando suprir a necessidade de aprofundamento em temáticas diversas, tal qual a matéria de anatomia em cursos de medicina. Nesse sentido, compreendendo a relevância das LAs na troca de conhecimento, insere-se a colaboração realizada entre a Liga Acadêmica de Anatomia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e o Núcleo de Estudantes de Medicina acerca de como criar e organizar uma liga acadêmica, para que esse órgão pudesse incentivar a criação de LAs na Angola. Desta forma, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de Medicina da UFMS-CPTL em compartilhar conhecimentos sobre fundação, gestão e desenvolvimento de ligas acadêmicas com acadêmicos angolanos da UNIPIAGET. Trata-se de relato de experiência feito a partir da vivência de acadêmicos de

medicina brasileiros na participação de reuniões on-line, com acadêmicos angolanos, sobre o funcionamento e a importância de ligas acadêmicas para a graduação e formação pessoal. Ocorreram três reuniões, via *Google Meet*, para abordar diferentes perspectivas em relação à experiência acadêmica dentro de uma LA, além de apresentar o estatuto e os planos de trabalhos a fim de proporcionar modelos para que os alunos da UNIPIAGET pudessem se inspirar e, no final, escrever o de suas ligas. O intercâmbio acadêmico permitiu o compartilhamento de saberes fundamentais para a criação e a manutenção de uma liga acadêmica, além de aprimorar habilidades de oratória e trabalho em equipe, levando aprendizados para os dois grupos envolvidos.

Palavras-chave: Ensino; Intercâmbio de Conhecimento; Internet; Práticas interdisciplinares; Anatomia.

Abstract

Academic Leagues (LA) are fundamental in the teaching-learning process in various courses, seeking to meet the need for deepening in different themes, such as the subject of anatomy in medical courses. In this sense, understanding the relevance of ALs in the exchange of knowledge, the collaboration carried out between the Academic League of Anatomy of the Federal University of Mato Grosso do Sul and the Medical Student Nucleus on how to create and organize an academic league, so that this body could encourage the creation of LAs in Angola. Thus, the objective of this work is to report the experience lived by medical students from UFMS-CPTL in sharing knowledge about the foundation, management and development of academic leagues with Angolan academics from UNIPIAGET. This is an experience report based on the experience of Brazilian medical students participating in online meetings with Angolan academics on the functioning and importance of academic leagues for graduation and personal training. There were three meetings, via Google Meet, to address different perspectives regarding the academic experience within an LA, in addition to presenting the statute and work plans in order to provide models for UNIPIAGET students to be inspired and write their own leagues. The academic exchange allowed the sharing of fundamental knowledge for the creation and maintenance of an academic league, in addition to improving oratory skills and teamwork, bringing learning to the two groups involved.

Keywords: Teaching; Knowledge exchange; Internet; Interdisciplinary practices; Anatomy.

Resumen

Ligas Académicas (LA) son fundamentales en el proceso de enseñanza-aprendizaje en diversas carreras, buscando suplir la necesidad de profundización en diferentes temáticas, como la asignatura de anatomía en las carreras de medicina. En ese sentido, comprendiendo la relevancia de los AL en el intercambio de conocimientos, la colaboración realizada entre la Liga Académica de Anatomía de la Universidad Federal de Mato Grosso do Sul y el Núcleo de Estudiantes de Medicina sobre cómo crear y organizar una liga académica, para que este organismo podría incentivar la creación de AL en Angola. Así, el objetivo de este trabajo es relatar la experiencia vivida por estudiantes de medicina de la UFMS-CPTL al compartir conocimientos sobre la fundación, gestión y desarrollo de ligas académicas con académicos angoleños de la UNIPIAGET. Este es un relato de experiencia basado en la experiencia de estudiantes brasileños de medicina que participan en encuentros en línea con académicos angoleños sobre el funcionamiento y la importancia de las ligas académicas para la graduación y la formación personal. Se realizaron tres encuentros, vía Google Meet, para abordar diferentes perspectivas sobre la experiencia académica dentro de una LA, además de presentar el estatuto y planes de trabajo con el fin de brindar modelos para que los estudiantes de UNIPIAGET se inspiren y escriban sus propias ligas. El intercambio académico permitió compartir conocimientos fundamentales para la creación y mantenimiento de una liga académica, además de mejorar las habilidades de oratoria y trabajo en equipo, trayendo aprendizajes a los dos grupos involucrados.

Palabras clave: Enseñanza; Intercambio de conocimiento; Internet; Prácticas interdisciplinarias; Anatomía.

1. Introdução

No renascimento, grandes nomes, como Leonardo da Vinci, buscavam, através de disseções, retratar nas artes o corpo humano com uma estética e características perfeitas, mas foi somente a partir de Vesalius de Bruxelas que a anatomia passou a ser encarada como uma ciência. Conforme Kruse (2004), “por meio de observações e pesquisas meticolosas, Vesalius foi capaz de obter, com grande exatidão, características da anatomia humana”. Este desenvolvimento histórico da anatomia contribuiu para o seu estudo na atualidade, possibilitando aprimoramentos, avanços e contribuições essenciais aos cuidados em saúde.

Para Foureaux et al. (2018), a anatomia pode ser considerada “um fundamento de todas as outras ciências médicas e é uma disciplina básica e necessária na formação dos diversos profissionais da área de saúde”, sendo que, através de um cadáver

impregnado de formol, os estudantes são capazes de aprender e adquirir conhecimentos para se tornarem aptos no auxílio da preservação da vida.

No aprendizado da anatomia, ainda segundo Foureaux *et al.* (2018), é fundamental que o aluno “forme conceitos e relações, elaborando de maneira ativa o conhecimento, a fim de facilitar o entendimento e fortalecer o aprendizado”. Além disso, para Oliveira, Santos e Boruchovitch (2009), com o intuito de uma aprendizagem significativa, “são necessários métodos que proporcionem iniciativa e responsabilidade do aluno no seu próprio aprendizado”.

Dentro dessa perspectiva, as Ligas Acadêmicas (LA) nascem para suprir a necessidade de aprofundamento em um tema específico. Assim, ao longo da história da sociedade, formaram-se ligas nos mais diversos âmbitos, seja na arte da guerra com as ligas de Delfos e do Peloponeso, seja em áreas esportivas e camponesas. No Brasil, no campo da saúde, “as ligas surgiram no começo do século XX, buscando erradicar a hanseníase e a tuberculose, as quais contavam com a presença de estudiosos da alta sociedade e acadêmicos de medicina”, conforme Silva e Flores (2015). No início, essas instituições não eram consideradas relevantes no currículo, porém estudos confirmaram os benefícios que podem trazer não somente em pesquisa e extensão, mas no vínculo entre alunos, docentes e comunidade.

A partir disso, as LA têm papel importante no processo de ensino-aprendizado. De acordo com Silva *et al.* (2015), “são organizadas por estudantes, que querem se aprofundar em determinado tema, e supervisionadas por um docente interessado”. As LA buscam garantir o tripé: ensino, pesquisa e extensão, por meio de atividades didáticas, em diversos ambientes, que estimulem a criatividade, a autoaprendizagem, o trabalho em equipe e o espírito crítico dos ligantes, conforme Cavalcante *et al.* (2018). Dessa forma, as LA criam profissionais diferenciados por oferecerem maior contato com a prática, outros acadêmicos, sociedade e o meio científico (Silva *et al.*, 2020). Portanto, destacam-se como ferramenta fundamental para o aprimoramento dos acadêmicos. Cabe ressaltar que, consoante Silva e Flores (2015), “as ligas funcionam à base de um estatuto, o qual determina a forma de seleção dos ligantes e diretoria, bem como direitos, deveres e modo de funcionamento”.

Diante disso, focando nas atividades voltadas para a extensão universitária, é imprescindível que ela gere uma interação benéfica e recíproca entre universidade e sociedade. Tal troca deve permitir que os discentes vejam, na prática, um conhecimento estudado e tenham a oportunidade de democratizá-lo, além de terem o contato com realidades diferentes e participarem de forma ativa na comunidade (Ministério da Educação, n. d.). Em outras palavras, uma vez percebidas as necessidades de uma comunidade específica, os universitários podem promover extensões que se manifestam em formas de cursos, seminários, projetos e até mesmo eventos que prestem auxílio/serviço na demanda. Em contrapartida, os benefícios esperados em relação aos discentes são a integração social, que proporciona a interação dos saberes da comunidade com o conhecimento acadêmico, de forma a aproximar e gerar mudanças nesses dois universos, além da aplicação prática dos conhecimentos teóricos captados em sala de aula, permitindo aos estudantes perceberem sua existência concreta, e ambientarem-se aos mais diversos locais de trabalho em que serão inseridos posteriormente (Santos *et al.*, 2016).

Desta forma, o compartilhamento de conhecimentos pode se dar pelo repasse de experiências, ideias e sugestões. Assim, a referida transferência deve ser feita em etapas, as quais terão complexidades, bem como complicações diferentes envolvendo o emissor e os receptores do conhecimento (Tonet & Paz, 2006). Ainda, no contexto atual, a internet, além de conectar as pessoas em proporção global, também contribui na reverberação de saberes. Por conseguinte, como meio tecnológico, a internet promove interação e formação de vínculo nos âmbitos pessoais e profissionais, conforme Molina (2013).

Dessa maneira, compartilhar conhecimento é um ato de torná-lo disponível para que outros possam absorvê-lo e utilizá-lo (Alcará *et al.*, 2009). E a internet é uma ferramenta facilitadora desta troca, permitindo que acadêmicos de diferentes países partilhem experiências como, por exemplo, a forma de se criar e organizar uma liga acadêmica.

Portanto, tem-se como objetivo relatar a experiência de se compartilhar conhecimentos sobre a fundação, gestão e desenvolvimento de uma liga acadêmica com alunos de medicina de outro país, expondo os meios de organização, além de descrever como se deram a imersão literária e cultural e as implicações práticas desta ação.

2. Metodologia

Trata-se de relato de experiência feito a partir da vivência de acadêmicos de medicina brasileiros na participação de reuniões on-line, com acadêmicos angolanos, sobre o funcionamento e a importância de ligas acadêmicas para a graduação e formação pessoal. O relato de experiência é uma ferramenta do estudo descritivo, capaz de explicar uma situação vivenciada no ambiente profissional de interesse da comunidade científica (Flick, 2013; Silva *et al.*, 2020). Além disso, o caráter qualitativo de uma pesquisa preconiza reflexões críticas a respeito do seu objeto de estudo, a partir de métodos observacionais e descritivos, diante do contexto sociocultural o qual a pesquisa é projetada (Pereira *et al.*, 2018; Estrela, 2018; Proetti, 2018).

Inicialmente, através de mensagens enviadas dentro da rede social Instagram, a Liga Acadêmica de Anatomia Aplicada (LAAAP-UFMS-CPTL, possuindo a conta @laaap.cptl), recebeu o pedido do Núcleo de Estudantes de Medicina da Universidade Jean Piaget (NEM-UNIPIAGET, na Angola), no qual constava a solicitação de análise da possibilidade de se fazer um intercâmbio de experiências, aprendizados e regras acerca de fundação, gestão e desenvolvimento de LA de medicina. O contexto se deu em virtude da popularidade da LAAAP na mídia social, devido a: parcerias com outras ligas de anatomia brasileiras; filiação à Sociedade Brasileira de Ligas Acadêmicas de Anatomia; organização de eventos nacionais, como o I e o II Congresso Nacional das Ligas Acadêmicas de Anatomia Humana; por fim, pelo fato de não haver até então, naquele país, alguma liga acadêmica.

Em seguida, contatos foram mantidos (através de mensagens de texto), entre a diretoria da LAAAP e alunos do NEM, de modo que também foram convidados os representantes da Comissão das Ligas Acadêmicas de Medicina de Três Lagoas (COMLIG), visando participarem dos momentos de troca de experiências. O evento consistiu em três reuniões, ao longo de maio e setembro de 2021, através da plataforma de videoconferência Google Meet, às 16h00min (horário de Brasília-DF), sendo 20h00min em Luanda, capital da Angola (horários fixos para as três reuniões).

Nas reuniões, estiveram presentes o coordenador, além de ligantes e diretores da LAAAP, membros do NEM e alunos da UNIPIAGET, assim como representantes da COMLIG. Ao longo das reuniões, foram abordados diferentes aspectos relativos a uma liga acadêmica: definição e atuação dos cargos da diretoria; história de fundação da liga; confecção do estatuto e suas disposições gerais; apresentação da COMLIG, explicando a importância de uma associação que auxilie as ligas em conjunto, promovendo o desenvolvimento mútuo; por fim, foram expostos vários relatos de ex-ligantes, destacando a importância e os pontos positivos de compor uma liga acadêmica. Para facilitar a compreensão, segue, abaixo deste parágrafo, a Figura 1, que ilustra parte dos slides utilizados nas apresentações das reuniões, evidenciando o conteúdo abordado. Além disso, ao final, foi aberto um espaço para sanar dúvidas e partilhar experiências.

Figura 1: Figura A é a capa da apresentação, demonstrando o assunto geral discutido nas reuniões, assim como os três grupos acadêmicos envolvidos, ao lado da internacionalização presente no projeto; B é uma imagem contendo os tópicos discutidos pelos ligantes da LAAAP e representantes da COMLIG ao longo das reuniões; C e D são imagens demonstrando tópicos sobre a formação de LA, seguindo as determinações da UFMS.



Fonte: Autores.

Após as reuniões, foram enviados documentos, tais quais o estatuto e o regimento interno da LAAAP, ao lado de materiais relativos às reuniões, a fim de que os acadêmicos angolanos se sentissem motivados e tivessem um suporte técnico e teórico para se aprofundarem nos trâmites necessários de fundação, gestão e desenvolvimento de LA no curso de Medicina.

3. Resultados e Discussão

Os resultados das experiências vivenciadas pelos ligantes foram divididos em três categorias temáticas, considerando-se as etapas da vivência: Categoria 1- Preparativo para apresentações; 2- Imersão literária e cultural; 3- Implicações práticas.

Preparativo para apresentações

A princípio, é importante discorrer sobre a história do NEM da UNIPIAGET, idealizada por Joel Armando Manuel, estudante de medicina no quarto período. Muito interessado em investigação científica, Joel sempre se dispôs a auxiliar os demais colegas de curso, de forma a pensar ser melhor criar um grupo em que os alunos resolvessem suas dúvidas, mas também uma associação responsável por produzir materiais didáticos e de suporte, visando criar possibilidades de aprendizado aos alunos, tendo em vista que a universidade pouco dispunha de artigos ou materiais didáticos. Sendo assim, originou-se a ideia de haver um núcleo que reunisse materiais de suporte aos alunos, bem como apoiasse e até mesmo realizasse artigos científicos (com o intuito de serem reunidos numa só revista posteriormente). Entrando em contato com demais alunos da UNIPIAGET (Arlindo Quissanga, Filipe de Jesus e Marinho Gele), Joel e os novos integrantes criaram o Projeto Núcleo de Estudantes de Medicina (NEM) em 2021.

Para Joel, na Angola, há pouco apoio para a investigação científica (tanto das universidades, quanto do próprio Estado angolano), assim como pouca procura dos estudantes angolanos por essa área, resultando numa relativa demora para o estabelecimento de LA na universidade. Esse panorama foi modificado com a vinda do NEM, que incentivou, de maneira

própria e independentemente de outras instituições, o estabelecimento de um conjunto de LA (as primeiras do país) que contemplam várias áreas da saúde. Inicialmente, existiram impasses, com relação à atuação legal de LA dentro das dependências das universidades angolanas. Entretanto, felizmente, graças aos cursos de formação e eventos organizados pelo NEM, observou-se que outras universidades incorporaram as LA como estratégia de aprofundamento acadêmico, tal qual a Universidade Agostinho Neto (considerada a maior e mais influente universidade angolana), a qual contém uma LA de Cardiologia recém-formada.

Diante da visibilidade da LAAAP no meio digital, via *Instagram*, o NEM-UNUPIAGET expressou a necessidade local de aprofundar os conhecimentos em relação ao funcionamento de uma LA. Essa demanda surgiu diante do cenário ainda embrionário de ligas na UNUPIAGET, reflexo do contexto nacional em Angola. Além disso, nota-se que a escolha particular por uma instituição brasileira remete à formação acadêmica do médico angolano Valdano Mateus Correia Osório Manuel (cirurgião cardiovascular e doutorando pela Universidade de São Paulo, USP), realizada no Brasil, país com histórico expressivo em relação às LA. Com efeito, solicitou-se auxílio em diferentes perspectivas, seja em termos cotidianos, com a descrição do perfil esperado de um ligante na tríade pesquisa-ensino-extensão; seja em termos burocráticos, com particularidades do Estatuto que valida a LA. O objetivo global, por sua vez, concentrou-se na expectativa do NEM-UNUPIAGET em melhorar o desempenho local com base no compartilhamento intercontinental de experiências acadêmicas.

Outrossim, para alcançar tal objetivo, estreitou-se o vínculo com o NEM-UNUPIAGET através de mensagens de texto, pois o primeiro ponto estabelecido pelos ligantes brasileiros preconizou o contato com o público angolano não ficar restrito apenas ao momento das reuniões. Dessa forma, o vínculo foi estabelecido semanas antes, por grupo de *Whatsapp*, além de vídeos curtos serem enviados aos membros do NEM-UNUPIAGET, discorrendo acerca da experiência pessoal de cada um com a liga, integrando ligantes e ex-ligantes nesta tarefa – (Figura 2). O conteúdo abordado nos vídeos foi confeccionado com base no seguinte roteiro:

- Como você se chama?
- Qual curso, período e universidade você faz?
- Como você entrou na LAAAP?
- Você ocupa algum cargo na Diretoria da LA? Se sim, qual? Conte sua experiência. Se não, conte sua experiência como ligante;
- Como é a sua rotina dentro da LAAAP?
- Em quais projetos você está envolvido na LAAAP? Escolha um para explicar como funciona;
- Quais atributos você considera essencial para um aluno-ligante?
- Qual é sua opinião sobre a importância de ser um ligante na sua formação acadêmica?
- Qual conselho você daria para quem pensa em participar de uma LA?

Figura 2: Representação dos seis vídeos curtos enviados aos membros do NEM-UNUPIAGET.



Fonte: Autores (todos os participantes consentiram em ceder a imagem).

Somado a isso, programaram-se três reuniões via *Google Meet* entre maio e setembro de 2021. Os ligantes, aliados ao professor coordenador da LAAAP e aos representantes da COMLIG, dividiram-se para abordar diferentes perspectivas em relação à experiência acadêmica da UFMS Três Lagoas com a LAAAP e outras LA, de modo geral. Além disso, é interessante ressaltar que todas as pautas estruturadas para as reuniões foram feitas a partir de dúvidas que os alunos da NEM-UNUPIAGET tinham. Por conseguinte, os próximos tópicos foram preparados para as discussões:

- Como correlacionar a LA com a grade curricular?
- Quais impactos da LA na graduação?
- Como funciona a formação de uma liga na UFMS de Três Lagoas?
- Organização Interna de uma LA;
- Tríade ensino, pesquisa e extensão;
- Estatuto para validar LA;
- COMLIG.

Ademais, o material apresentado nas reuniões foi desenvolvido cuidadosamente para uso posterior do NEM-UNUPIAGET. Nessa conjuntura, conforme solicitado pelo núcleo de estudantes angolanos, programou-se um conteúdo escrito para ocupar a função de suporte após o encerramento da ação planejada. Desse modo, objetivou-se consolidar e facilitar a aplicação dos princípios e experiências compartilhados nesta ação intercontinental.

Por fim, a LAAAP, em suas redes sociais, organizou e divulgou aparato midiático a retratar essa experiência da LA com o NEM-UNUPIAGET. Esse compartilhamento da vivência com o país africano foi arquitetado de modo a alcançar e inspirar outras ligas acadêmicas a realizarem intercâmbio cultural, tanto na própria UFMS Três Lagoas, quanto em outras universidades nacionais ou internacionais.

Imersão literária e cultural

As LA possuem, como intuito principal, a aproximação do estudante da prática de atenção à saúde, alcançando a indissociabilidade do tripé de ensino, pesquisa e extensão e oferecendo diversidade de cenários para a formação completa dos acadêmicos, para Cavalcante *et al.* (2018). Nesse sentido, ao realizar o estudo da literatura acerca da importância social das LA, notou-se, como aspecto indissociável do processo de ensino e aprendizagem, a troca de conhecimentos e o intercâmbio de saberes. Isso ocorre devido ao contato com outros estudantes e à aproximação com saberes culturais e sociais diferentes.

Ademais, entre as principais motivações que os estudantes têm para participar de uma liga, está o desejo de contato precoce com a prática, a integração com outros acadêmicos, a identificação com um grupo e o aprendizado de novas habilidades sociais e gerenciamento de projetos, segundo Cavalcante *et al.* (2018).

Cabe destacar, ainda, que o cenário acadêmico brasileiro é heterogêneo, haja vista que existem graduações de medicina que ainda estão em fase de implantação de LA e buscam apoio e referência na experiência de instituições já estabelecidas. Indo além, vale destacar que a grade curricular dos cursos de Medicina no Brasil deve atender às Diretrizes Curriculares Nacionais para Cursos de Medicina que trouxeram novos delineamentos de formação e desenvolvimento de habilidades e competências que instrumentalizam o médico para sua atuação (Pícoli *et al.*, 2017; Frageli, 2018; Freitas *et al.*, 2020). Com isso, a atuação das LAs é essencial para auxiliar na formação de um profissional com competências amplas.

Informações acerca da regulação e implantação de LA são fundamentais tanto no contexto nacional quanto internacional. Dessa maneira, antes de tudo, para ser um pioneiro na fundação de uma liga acadêmica, é necessário o conhecimento técnico deste processo. Nesse viés, o precursor e crescente interesse do NEM-UNIPIAGET tornou-se evidente, o que possibilitou uma parceria entre os acadêmicos da LAAAP, os representantes da COMLIG e do NEM, a fim de fornecer as bases para a criação de LA em outro país.

Desse modo, por meio das reuniões do projeto virtual, foram compartilhadas informações acerca dos processos e passos burocráticos para a formalização de LA. À vista disso, a Internet é a ferramenta tecnológica que consolida a comunicação de muitas pessoas as quais interagem no ambiente virtual e estabelecem laços pessoais e profissionais, possibilitando a comunicação simultânea em qualquer lugar do planeta, a qualquer momento (Molina, 2013). Assim, destaca-se que os meios de comunicação remotos, principalmente no cenário atual de pandemia, foram fundamentais para facilitar a comunicação internacional, objetivando transmitir os saberes acerca da fundação, importância e benefícios de uma LA para outro país. Ademais, acerca das reuniões terem sido feitas a nível entre nações diferentes, cabe destacar que, apesar de o emprego da língua portuguesa ser simultâneo, facilitando o repasse de mensagens, há ressalvas. Isso se deve em virtude de que a língua (convenção social que consiste num conjunto de sinais, elementos e sons, utilizados para transmitir e expressar sentimentos e ideias) é inerente às mudanças que podem ocorrer em si, por vários motivos, como nível de instrução, sexo, idade e classe econômica, além da localização geográfica (Costa, 1996). Especialmente pelo último fator, percebeu-se a língua portuguesa possuir diferenças fonéticas e semânticas de um grupo acadêmico ao outro. Porém, tais disparidades não foram suficientes para dificultar a reunião e configurar-se como obstáculo. Mais do que isso, a língua diversificada representa uma riqueza de detalhes, ponto positivo que ressalta a extensão de sua associação cultural e grande abrangência.

Outro ponto relevante é a questão das contribuições pessoais trazidas pelos alunos durante os depoimentos gravados em vídeos, através dos quais foi possível mostrar as impressões pessoais e vivências dos ligantes, a fim de compartilhar, motivar e inspirar outros acadêmicos. Nessa perspectiva, o intercâmbio acadêmico permite proveito e vantagens para o aprendizado, e para o desenvolvimento psicológico, autoconfiança, amadurecimento, independência, além da capacidade de se relacionar com o meio (Dalmolin, Pereira, Silva, Gouveia & Sardinheiro, 2013).

Assim, vê-se que a realização do projeto (projeto de extensão: WZA2Z.150521) foi de suma importância para orientar no desenvolvimento das ligas precursoras da Angola, consolidando a troca de conhecimentos e o intercâmbio social e cultural, os quais foram tidos como aspecto principal do processo de ensino e aprendizagem conforme a leitura dos artigos sobre a temática. Diante disso, estudar sobre as etapas para fundação de uma liga e preparar o conteúdo para as reuniões, portanto, foi fundamental na construção de novas perspectivas pessoais e na expressão subjetiva das vivências de cada ligante, de modo a contribuir para inspirar outros acadêmicos.

Implicações práticas

A atividade trouxe diversas implicações práticas, uma vez que os estudantes da UNIPIAGET puderam aprender como uma LA se estrutura e se articula no Brasil, com foco na apresentação da experiência particular da LAAAP no âmbito da UFMS de Três Lagoas. A citar, foram apresentados o estatuto e os planos de trabalhos, a fim de proporcionar modelos para que os alunos da UNIPIAGET pudessem se inspirar e escrever o de suas ligas, além de cada membro da diretoria da LAAAP apresentar aplicativos, instrumentos e sites que facilitam o trabalho, como a organização das atividades da liga por meio do site *Google Drive*, a montagem de artes para o *Instagram* por meio do site *Canva* e a edição de documentos digitais através do pacote *Office*.

Além disso, os alunos da UNIPIAGET alegaram ter dificuldade na criação das LA devido à grade curricular de medicina, que já é muito intensa e com várias atividades. Nesse viés, os membros da LAAAP e da COMLIG ressaltaram que a LA deve atuar como coadjuvante no aprendizado dos alunos e jamais sobrepor ou prejudicar a carga horária que deve ser dedicada à grade curricular. Nesse ponto de vista, os membros da LAAAP sugeriram que se realizem atividades de aprofundamento do conhecimento aprendido a cada semestre, em vez de inserir sempre conteúdos novos, conforme a disponibilidade dos estudantes.

Outra implicação prática diz respeito ao uso das mídias sociais. Sabe-se que uma LA deve ir além dos muros da universidade, realizando atividades de extensão, levando o conhecimento para a comunidade não acadêmica também. Logo, insere-se principalmente o uso do *Instagram*, por meio de publicações informativas e da divulgação de campanhas e aulas, uma vez que possui grande alcance da população. A LAAAP passou a se dedicar mais, no último ano, ao seu *Instagram*, o que possibilitou muitas conexões, tal qual a apresentada neste trabalho. Assim, após os encontros, notou-se aumento das publicações e movimentação no *Instagram* da NEM, sinalizando a execução das sugestões apresentadas.

Por fim, o projeto Conexão LAAAP-ANGOLA promoveu a colaboração mútua, resultando em parcerias entre as instituições em eventos futuros, como o II Simpósio de Anatomia da LAAAP, e fortalecendo o vínculo entre os alunos e professores. Portanto, pode-se dizer que o objetivo do projeto foi atingido, tanto por proporcionar estruturação de LA de alunos de medicina já existentes e a fundação de outras na Angola, mas também por promover o estreitamento de vínculo e a formação de amizades entre os alunos das duas instituições.

4. Considerações Finais

Nota-se que, a partir do intercâmbio de conhecimento realizado entre os membros da LAAAP e os alunos da UNIPIAGET, foi possível compartilhar saberes imprescindíveis para a criação e manutenção de uma LA, tais como a função desempenhada pelos ligantes em sua estruturação e a importância do tripé ensino-pesquisa-extensão. Somado a isso, os acadêmicos angolanos também puderam sanar suas dúvidas em relação ao funcionamento e à rotina desempenhada pelas ligas acadêmicas, de forma complementar à graduação de medicina.

Ademais, ressalta-se a relevância da *Internet* como uma ferramenta responsável pelo estabelecimento do vínculo e da troca de saberes entre indivíduos de países diferentes social e culturalmente, que apresentam em comum a língua portuguesa. Com isso, a comunicação remota possibilitou a conexão dos estudantes de medicina, não apenas no âmbito acadêmico e profissional, mas também no âmbito pessoal.

Em conclusão, destaca-se que o intercâmbio acadêmico trouxe benefícios para os estudantes de ambos os países. Nessa lógica, os alunos da UNIPIAGET aperfeiçoaram o entendimento a respeito da estruturação e funcionamento de LA. Enquanto isso, os integrantes da LAAAP puderam aprimorar suas habilidades de oratória e comunicação, devido à necessidade de explicação objetiva com relação às atividades desempenhadas pelas LA, além de desenvolver o senso de amadurecimento, autoconfiança e trabalho em equipe.

Referências

- Alcará, A., Chiara, I., Rodrigues, J., Tomaél, M., & Piedade, V. (2009). Fatores que influenciam o compartilhamento da informação e do conhecimento. *Perspectivas em Ciência da Informação*, 14 (1), 170-191.
- Ministério da Educação. (2001). Plano Nacional de Extensão Universitária. Brasília: Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu/MEC.
- Cavalcante, A., Vasconcelos, M., Lira, G., Henriques, R., Albuquerque, I., Maciel, G., Ribeiro, M., & Gomes, D. (2018). As Ligas Acadêmicas na Área da Saúde: Lacunas do Conhecimento na Produção Científica Brasileira. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 42 (1), 194-204.
- Costa, V. (1996). A importância do conhecimento da variação linguística. *Educar em Revista*, 12 (12), 51-60.
- Dalmolin, I., Pereira, E., Silva, R., Gouveia, M., & Sardinheiro, J. (2013). Intercâmbio acadêmico cultural internacional: uma experiência de crescimento pessoal e científico. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 66 (3), 442-447.
- Estrela, C. Metodologia científica: ciência, ensino, pesquisa. Artes Médicas, 2018.
- Flick, EUA (2013). Uma pesquisa qualitativa—um guia para iniciantes. Penso
- Foureaux, G., Silva, J., Sá, M., Schetino, L., & Guerra, L. (2018). O ensino-aprendizagem da anatomia humana: avaliação do desempenho dos alunos após a utilização de mapas conceituais como uma estratégia pedagógica. *Ciência & Educação*, 24 (1), 95-110.
- Fragelli, T. B. O. (2018). Gamificação como um processo de mudança no estilo de ensino aprendizagem no ensino superior: um relato de experiência. *Revista Internacional de Educação Superior*, 4(1), 221-233.
- Freitas, F. R. N., Souza, A. T. da S., Carvalho, N. A. de, & Pedrosa, J. I. dos S. (2020). Metodologias ativas de ensino nos cursos de medicina: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 9(7), e151973922. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.3922>.
- Kruse, M. (2004). Anatomia: a ordem do corpo. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 57 (1), 79-84.
- Molina, M. (2013). A internet e o poder da comunicação na sociedade em rede: influências nas formas de interação social. *Revista Metropolitana de Sustentabilidade - RMS*, 3 (3), 102-115.
- Oliveira, K., Boruchovitch, E. & Santos, A. (2009). Estratégias de aprendizagem e desempenho acadêmico: evidências de validade. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 25 (4), 531-536.
- Pereira, AS et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. UFSM. https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1.
- Pícoli, R. P., Domingo, A. L. A., Santos, S. C. dos, Andrade, A. H. G. de, Araujo, C. A. F., Kosloski, R. de M. M. & Dias, T. L. da C. (2017). Competências propostas no currículo de medicina: percepção do egresso. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 41(3), 364-371.
- Proetti, S. (2018). As pesquisas qualitativa e quantitativa como métodos de investigação científica: um estudo comparativo e objetivo. *Revista Lumen*, 2(4).
- Santos, J., Rocha, B. & Passaglio, K. (2016). Extensão Universitária e formação no Ensino Superior. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, 7 (1), 23-28.
- Silva, J., Chiochetta, L., Oliveira, L. & Sousa, V. (2015). Implantação de uma Liga Acadêmica de Anatomia: Desafios e Conquistas. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 39 (2), 310-315.
- Silva, D. A. da, Almeida, C. L. de, Capellini, V. K., & Silva, R. G. da. (2020). Educação em enfermagem: criação de uma liga acadêmica para o ensino de urgência e emergência. *Research, Society and Development*, 9(3), e159932656. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i3.2656>.
- Silva, S. & Flores, O. (2015). Ligas Acadêmicas no Processo de Formação dos Estudantes. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 39 (3), 410-417.
- Tonet, H., Paz, M. (2006). Um modelo para o compartilhamento de conhecimento no trabalho. *Revista de Administração Contemporânea*, 10 (2), 75-94.